



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PASTOREANDO APÁTICOS, EXTÁTICOS E ERRÁTICOS

Marcos Roberto Inhauser

Há na igreja três tipos de membros: os apáticos que domingo após domingo estão ali, mas que você não consegue movê-los, animá-los. O segundo grupo é o dos extáticos, não no sentido de parado, mas no sentido de êxtase, que acham que estão descobrindo maravilhas que nunca ninguém soube, por causa da cura, do carro do ano, do emprego conseguido. São pessoas que cansam porque só falam de igreja e das maravilhas que descobriram ou usufruem.

O terceiro grupo é o dos erráticos, que também chamo de "crenturs": crentes turistas, pois estão indo cada domingo a uma igreja. Um dia vem um Zé da Silva e eles vão à igreja X, no outro dia tem coral na igreja Y e eles estão eles. Transformam a igreja em supermercado: se hoje estou com fome de macarronada vou à igreja com rodízio de massas (que pode ser rodízio de louvor), depois estou com fome de sopa e vou à igreja aguada ou ensopada. Vão comprando a coisa religiosa cada dia em um lugar, sem compromisso com comunidade alguma.

Pastorear apáticos, estáticos e erráticos tem levado a muitos pastores a sofrer de depressão, decepção, frustração ou mesmo de indignação. Tenho ficado assustado com o número de pastores que ao perguntar-lhes: "como está indo a igreja?", eles me respondem "vai indo".

Comecei a perceber que há uma quantidade de pastores que só estão no pastorado por falta de opção, porque se pudessem já tinham caído fora.

Venho de umas quatro ou cinco reuniões onde o tema do trabalho pastoral foi tratado e estou assustado com o número de ex-pastores. Estive em uma reunião de uma denominação e me foi pedido para dar uma assessoria na diretoria nacional sobre o tema da desmotivação dos pastores. Dos que estavam ali, três disseram: "estou fora da igreja", e o quarto estava dizia: "não aguento mais, em dezembro estou largando tudo".

Em uma outra reunião com pastores, me chamaram para falar sobre vocação pastoral e a certa altura afirmei que o sentido da vocação, a teologia da vocação, não é conhecida nem ensinada nas igrejas e seminários. Nisto levanta um deles e diz: "A única motivação que o pastor tem no ministério é o salário. Se as igrejas estão dando um salário baixo, por que a gente vai continuar no pastorado?" Confesso que me subiu uma santa ira e disse: "se a única motivação sua no pastorado é o salário, pelo amor de Deus, larga o teu pastorado já."

Isto vem fermentando dentro de mim. Sou pastor e convicto de o ser ainda que seja um tipo Jeremias que diz que foi escolhido desde pequeno, que tem um ministério onde, dos seis aspectos de sua missão, quatro são negativos e dois positivos. Quando olho para trás, percebo que estou mais no ministério de quebrar tabu, do que construir. Muitas vezes cheguei para Deus e falei "está aqui, não pendurei a chuteira, mas pendurei a Bíblia. Eu não prego mais. Vou embora, não quero mais saber".

Ainda estou convencido de que Ele me quer, apesar das opiniões contrárias de alguns que, por ganância, cargo político, zelo ou dor, prefeririam me ver calado.